

O PROGRESSO, A CIDADE E AS LETRAS: O INTELLECTUAL E A TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O XX EM SALVADOR DA BAHIA.

Tese de Doutorado apresentada por CECÍLIA DE ALENCAR SERRA E SEPÚLVEDA em 2014.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Alves ; Prof. Dr. Christian Topalov

Resumo:

Esta pesquisa em fontes documentais investiga o modo como cinco intelectuais baianos viveram e interpretaram o processo de modernização na passagem do século XIX para o XX, evidenciado em medidas de urbanização que interferiram não apenas no tecido urbano como também nos usos, práticas e interações sociais que davam sentido ao espaço. Trata-se de uma sociologia do intelectual que analisa a atuação de Silva Lima (1826-1910), Anna Bittencourt (1844-1930), Manuel Querino (1851-1923), Xavier Marques (1861-1942) e Cardoso de Oliveira (1865-1962) nas seguintes obras, respectivamente, *A Bahia de Há 66 Anos* (1907); *Longos Serões do Campo* (1920); *A Bahia de Outrora* (1916); *Boto e Cia /O Feiticeiro* (1897/1922) e *Dois Metros e Cinco* (1905). A amostra reuniu cinco escritores com vidas distintas em termos étnicos, sociais e profissionais, compondo um rico quadro sobre a vida intelectual da Bahia, no período em questão. Teve como êmulo estudos anteriores que salientaram a relação entre produção intelectual e transformações urbanas. Este campo de pesquisa levanta o problema da reificação conceitual, no âmbito metodológico, enfrentado na construção do intelectual como categoria de análise e na abordagem dos textos como fontes de dados. De um lado, observou-se a volubilidade do status intelectual, condicionado pelo acesso a determinados grupos e por critérios de reconhecimento; de outro, a natureza dinâmica das memórias e dos romances produzidos pelos escritores baianos que, para além do aprisionamento em suportes materiais como livros e folhetins, constituíram ações na esfera pública, a serem resgatadas desde uma perspectiva histórica. Desse modo, a pesquisa não se prendeu a uma definição conceitual da intelectualidade, e sim traçou o perfil do intelectual baiano, analisando os espaços que estes frequentavam — as confrarias e os seus critérios de distinção, os meios de publicação, os auditórios, o público, os editores e diretores de jornais. A pesquisa abordou os textos destes escritores como eventos históricos, ações políticas no meio impresso, e não como fontes de informação passivas. A primeira parte da tese investiga a passagem dos intelectuais pelas sociedades abolicionistas e republicanas, pelos grêmios literários, pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e pelos periódicos de maior circulação da cidade. A segunda parte é dedicada à análise de conteúdo de uma publicação de cada autor. Esta aborda as transformações nos modos de convivência na cidade de Salvador, a integrar a experiência de ruptura que define o progresso e a modernidade, desde a perspectiva da intelectualidade baiana, representada nestes cinco autores. Os textos revelaram não apenas as opiniões dos escritores sobre prejuízos ou vantagens da modernização, mas a vivência destes na cidade, contribuindo para a fenomenologia do processo abstratamente compreendido como “modernidade”, salientando aspectos relevantes das mudanças nas formas de sociabilidade como a extinção de costumes religiosos, o esmorecimento de festas populares, a adoção do carnaval, em substituição ao entrudo, e novas formas de encontro nos espaços abertos ao público (ruas, praças e espaços comerciais) — aspectos que interferiram na convivência entre ricos e pobres, relacionados à segregação socioespacial.

Palavras-chave: Sociologia do intelectual; Vida Urbana; Primeira República; Literatura.

Banca examinadora: Prof. Dr. Paulo César Alves ; Prof. Dr. Christian Topalov; Profa. Dra Claudia Damasceno Fonseca; Profa. Dra. Laurent Olivier Vidal; Profa. Dra.Márcia Maria da Silva Barreiros; Prof. Dr Paulo Marcondes Ferreira Soares